

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

MÃO BRANCA — OUTRO NOME PARA NOSSA CULPA COLETIVA

Bandos de menores armados assaltam e matam. Soldados invadem barracos e seqüestram pessoas que, no dia seguinte, aparecem por aí, crivadas de bala, como se fossem animais mortos. Ao redor do "presunto" (violência, até no nome!) juntam-se as crianças, acostumadas com tais cenas de extrema violência.

E surgem as propostas de remédio. A solução é antecipar a responsabilidade criminal para os 16 anos. Quem vai solucionar o problema da criminalidade são os esquadrões da morte. O Brasil vai acabar com os crimes, quando introduzir, em sua legislação, a pena de morte. Será por aí o tratamento do problema da violência?

O X da questão da violência entre nós não se chama *Mão Branca* mas Injustiça Social. Só a justiça gera a paz. A injustiça só gera a revolta, a marginalidade e a violência. A sociedade pode fazer toda sorte de policiamentos ostensivos, pode até pôr as Forças Armadas na rua, pode até "legalizar" a pena de morte. A criminalidade tornar-se-á, a princípio, mais cautelosa, mas não diminuirá, pela simples lei física da árvore má que só pode produzir seus frutos específicos.

Com ou sem pena de morte, a injustiça social continuará a produzir o individualismo e a concorrência feroz, que chuta o pequeno para escanteio, empurrando-o para a sobrevivência marginal. A injustiça social, causa da marginalização e da revolta, continuará a produzir a exploração da classe operária, os salários de escravos, a impotência frustrante frente às ofertas do consumismo

burguês e os conseqüentes apelos ao assalto e ao crime. É o que diz o povo: Quem semeia ventos colhe tempestades.

A saída da violência é uma só: Justiça Social! Que todos os brasileiros tenham motivos e razões de viverem uma vida digna, a fim de ficarem motivados ao comportamento social digno. Que todos nós lutemos por um novo pacto social, a fim de que, em nossa Pátria, se instaure um sistema político que defenda os indefesos contra a fome voraz dos tubarões nacionais e multinacionais.

Que nosso povo crie consciência de sua dignidade e de seus direitos; que nosso povo marginalizado aprenda a não mais definir os problemas de nossa sociedade com as definições das elites opressoras. Que nosso povo se una e se mobilize em suas organizações, em seus Sindicatos, em seus grupos de Amigos de Bairro, em seus Clubes de Mães, em suas Comunidades de Base, em seus movimentos populares e em toda espécie de organização conscientizadora.

Só um povo consciente e organizado cria força de influir nos rumos do País que é seu e que lhe foi roubado pelos assaltantes engravatados. Só um povo consciente e organizado tem força de obrigar a sociedade a organizar-se de forma que todos os brasileiros recebam acesso aos bens indispensáveis à dignidade humana, os bens que todos nós produzimos com nosso trabalho e nosso suor.

Através da exploração e da miséria, estamos matando nossos semelhantes. *Mão Branca* é um alibi, a forma fácil de transferirmos a culpa para longe de nós.

IMAGEM DA ESCOLA RISONHA E FRANCA

1. Para matricular zezinho, foi aquele sofrimento. Vários dias na fila sem fim, ora pai, ora mãe, revezando-se, até conseguir uma inscrição provisória, sem garantia, estão ouvindo? sem garantia, porque as vagas são poucas, agora, se acontecer que algum matriculado desista, então vocês serão atendidos pela ordem de inscrição. Quer dizer que o sofrimento da fila sem fim não adiantou nada? Adiantou, sim senhora, só que é como estou lhe dizendo: vai depender de alguma desistência. Confie em Deus, minha senhora.

2. Zedasilva sempre sonhou com a educação de zezinho. Zefamariadaconceição também. Pobres sonhadores. Depois das filas e da magra esperança, começa a peregrinação, ora ele, ora ela. Falam com o vigário. Falam com o dr. Tenório, lá da prefeitura. Falam com dona Mirena, mãe do prefeito. Falam com o vereador Secundino. Falam com o deputado Freitas. Como é dura tua via-sacra, meu doce zedasilva, minha doce zefamariadaconceição. Tanto sonho, tanta esperança. E zefa multiplica orações e promessas.

3. Afinal zezinho é matriculado. E aí começa a nova via-sacra. Uniforme. Material escolar. Aqui está a lista, dona zefa, não é muita coisa não. Apenas o estritamente necessário para seu filho aprender o necessário, tá? E quando zedasilva vai comprar o material escolar, descobre que serão mais de quinhentos cruzeiros. Como pode, zefa? Aperta o cinto, corta mais na comida. No dia certo, zezinho, filho feliz de felizes pais, começa a estudar na escola risonha e franca. Pra que, zezinho? Ninguém sabe. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A CRUZ DE CRISTO E A NOSSA CRUZ

• Na festa da Exaltação da Santa Cruz que a nossa Liturgia celebra no dia 14 de setembro para comemorar fatos históricos ligados ao encontro da Cruz de Jesus Cristo, a Igreja quer recordarnos também a realidade da cruz na vida do cristão.

• O tema é importante, porque é profundamente cristão. O evangelista São João só conhece a palavra "cruz" no sentido próprio de instrumento de castigo e de tortura. Mas os três sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) nos conservam palavras de Jesus Cristo mesmo nas quais a cruz aparece já como símbolo e sinal do sofrimento.

• "Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e

siga-me" (Mt 16,24; Mc 8,34; Lc 9,23). São Lucas acrescenta: "... tome sua cruz todos os dias" para caracterizar a permanência da cruz em nossa vida.

• Sofrer todo o mundo sofre: é da condição humana. Mas para o cristão o importante é aceitar a cruz por amor de Jesus Cristo e do Evangelho (cf. Mc 8,35), sobretudo quando esta cruz é consequência de uma tomada de posição em favor dos irmãos fracos e marginalizados.

• Nossa Fé impõe riscos e perigos. Somente quando corremos riscos por amor de Jesus Cristo e da boa-nova libertadora é que conseguimos a segurança interior da Fé. Vale a pena carregar a cruz por amor do Evangelho.


EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ (14-09-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: MISSA DA BÍBLIA "BUSCAMOS UMA NOVA TERRA" — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. José do Egito que passa, trazendo mochila e sandália na mão / fugindo ele vem dos irmãos que o querem matar, invejosos que são.

Buscamos nova terra, buscamos novo chão / caminhos se entrecruzam, no altar da reunião.

2. Na vida do Povo de Deus, há muita injustiça, há muita opressão. / Porém, se temos pecado, também confiamos no amor, no perdão.

3. A Bíblia é o livro sagrado, Palavra de Deus mas do homem também / pois nela encontramos a vida, a luta, a paz e o caminho do bem.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O Cristianismo, durante muito tempo, foi pregado como amor ao sofrimento. Fruto desta mentalidade são muitas imagens de Cristo, que conhecemos das estampas piedosas. Nelas, o Cristo, que enfrentou todos os poderes e todas as hipocrisias, aparece indefinido, sofredor e mal-amado. O sofrimento não é valor em si mesmo, como a fome, a mortalidade infantil e a marginalização não são valores. São contravalores, ausência do valor que devia existir. Valor é saúde, boas condições de vida e participação na sociedade. Para sairmos da escravidão do Egito e chegarmos à Terra Prometida é preciso muita luta e muito sofrimento. Sofrimento é meio para se conseguir algum bem, é condição da luta para construirmos a justiça. Eis as lições da missa de hoje: não é querendo poder ou juntando-se ao poder que a Igreja se torna fermento transformador, mas tornando-se pobre, juntando-se aos pobres, optando realmente pelos pobres, a fim de encontrar o Cristo; pois é no meio dos pobres que Ele sempre esteve. O poder corrompe também a Igreja. Por isso, é preciso que ela olhe sempre para o Cristo levantado na cruz, a fim de livrar-se do veneno do poder e renovar sua fé no sofrimento que a opção pela Justiça de Deus inevitavelmente produz.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (*Pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados: Senhor, pelo nosso egoísmo e ganância, que nos levam a buscar desesperadamente as seguranças pessoais para uma vida passageira, que não é ainda a vida definitiva, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, pelo nosso comodismo, que não deixa sacrificar nada de nosso conforto e, menos ainda, arriscar alguma coisa que nos fizesse merecer vossas promessas definitivas, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, pela nossa miopia espiritual, que nos deixa explorar os irmãos com a finalidade insensata de acumularmos bens materiais que teremos de abandonar amanhã, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,


P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que para salvar todos os homens dispusestes que vosso Filho morresse na cruz, a nós que conhecemos na terra este mistério, dai-nos colher, no céu, os frutos da redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 A primeira leitura é tirada do Livro dos Números (21,4-9). A comunidade cristã precisa olhar sempre para o Cristo, elevado na cruz, a fim de curar-se do veneno das tentações do poder e da adaptação às conveniências deste mundo.

L. Leitura do Livro dos Números: «Os israelitas partiram de Horeb, o monte do Senhor, contornando a terra de Edom. O povo começou a revoltar-se pelo caminho e murmurou contra Deus e contra Moisés: 'Por que nos tirastes do Egito para morrermos neste deserto? Agora não temos água e estamos cansados de comer este maná enjoado'. O Senhor mandou então serpentes contra o povo, serpentes venenosas que mordiam o pessoal e muita gente morreu. O povo foi aonde estava Moisés e disse: 'Pecamos

em falar contra o Senhor e contra ti. Pede ao Senhor que afaste de nós as serpentes!' Moisés falou pelo povo e o Senhor lhe respondeu: 'Faze uma serpente de bronze e coloca-a no alto de uma estaca; todo aquele que olhar para ela será curado'. Moisés assim o fez. Se alguém era mordido, olhava para a serpente de bronze e não morria». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Na terra dos vivos o Senhor me dá consolo, na terra da vida o Senhor é minha luz.


1. Minha queixa está defronte do Senhor / minha voz lhe pede paz e proteção / o inimigo me armou uma armadilha / estou perdido, estou querendo salvação.
2. Ninguém sabe quem sou eu, não me conhecem / só desprezo e rejeição encontro aqui. / Vou-me embora desta terra, deste chão / vou buscar, Senhor, refúgio junto a Ti.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (2,6-11). Para plantar, na história dos homens, o fermento de transformação da face da terra, Jesus não recorreu à força e às prepotências dos poderes terrenos, mas fez-se obediente até a morte na cruz.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses: «Irmãos, Aquele que era de condição divina não se aferrou ciosamente à sua igualdade com Deus. Ao contrário, aniquilou-se a si mesmo, tomando a condição de escravo e tornando-se semelhante aos homens. Aceitando a condição humana, humilhou-se obedecendo até a morte, e morte na cruz. Por isso, Deus o engrandeceu e lhe deu um nome que está acima de qualquer outro nome. Para que, ao nome de Jesus, todos dobrem os joelhos nos céus, na terra e nos infernos. E toda língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 Aleluia, aleluia! Cantemos todos glória ao Senhor! Jesus fala no Evangelho / anuncia nova terra.

11 TERCEIRA LEITURA


C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de São João (3,13-17). Deus não mandou seu Filho ao mundo para fazer condenações e propor a violência como caminho de transformação. O caminho do Filho é o amor total e obediente até à disposição de dar a própria vida.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. Glória a vós, Senhor.
S. Jesus falou assim a Nicodemos: «Não houve ninguém que tenha subido ao céu a não ser aquele que baixou do céu: o Filho do Homem. Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja levantado da terra, para que tenha a vida eterna todo aquele que n'Ele crer. É verdade, Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não se perca mas tenha a vida eterna. Deus não mandou seu Filho a este mundo para condenar o mundo, mas para salvá-lo». — Palavra da salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Meus irmãos, apresentemos ao Pai as necessidades da Igreja universal, como também as intenções particulares de todos aqueles que hoje vieram juntar-se a nós, neste encontro da celebração do amor de Deus:

L1. Para que provemos ao mundo, pela fome de justiça e zelo pelos irmãos, que nossa fé cristã, em vez de alienação, é o incentivo maior de nossa participação na vida social e comunitária, rezemos ao Senhor.

L2. Para que muitos de nós escutemos o chamado de Deus e nos disponhamos a dar nossa vida toda pelo bem dos irmãos, no trabalho pastoral de conscientização e promoção das pessoas, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, no meio de nós, não haja a profissão de fé hipócrita, que dirige a Deus belas orações e nem vê que, a seu lado, o irmão está passando necessidade, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe os seus pecados e lhes dê a recompensa da fé em nosso Senhor Jesus Cristo que eles procuraram guardar e praticar, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Pai, vós conheceis a nossa vontade de justiça e a nossa incapacidade de construí-la. Ajudai-nos sempre de novo, com o exemplo e o ensinamento do vosso Filho e com a força interior dos vossos sacramentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Neste ofertório, desfilam rostos, desfilam passos, desfilam prantos.

1. É a vida dos irmãos que vai passando / vai fugindo, vai chegando / é a imensa procissão de quem dá / de quem recebe e procura sua terra / e se encontra nesta mesa / bem defronte deste altar.
2. Venham todos, meus amigos, meus irmãos / nosso canto espalhar / nossas vozes, nossos passos, nossa vida / aqui estão no pão, no vinho que nós vemos / e no amor que nós não vemos / colocado aqui no altar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Purifique-nos de todas as faltas, ó Deus, este santo sacrifício que foi oferecido no altar da cruz e tirou o pecado do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Nesta mesa ninguém é estrangeiro, deste pão todos podem partilhar / irmão algum vai expulsar o outro irmão: lutamos sempre pela terra da união.

Nova terra eu busquei, encontrei a mesa farta e pão / pise firme, meu irmão, pise firme que este é nosso chão.

2. Uma história muito triste vou contar, nós lemos na Palavra revelada / é a história de José que foi vendido, irmãos malvados o expulsaram e destruíram.


3. Nesta vida, quanto irmão expulsa irmão! Quantas faces que demonstram frustração! / É necessário acolher o peregrino, que passa fome, não tem terra nem destino.

4. Se algum dia alguém chegar à sua casa, inseguro vem pedir-lhe proteção / Deus gostaria que você abrisse as portas, lhe desse amor, lhe desse paz, compreensão.

5. Comungar é estar com o Senhor, é estar também em paz com nosso irmão / é compromisso sem medida com a justiça, é viver a lei eterna do amor.

6. Se José conseguiu vencer o ódio, deu de volta o perdão ao seu irmão / também aquele que por nós foi injustiçado, quem sabe, um dia vai nos dar uma lição.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor Jesus Cristo, alimentados em vossa santa Ceia, nós vos pedimos: levai à glória da ressurreição os que salvastes na árvore da cruz, que nos trouxe a vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "Para mudarmos a sociedade é preciso primeiro que cheguemos ao poder. Só tomando o poder, teremos condições de construirmos uma sociedade diferente. Com o poder nas mãos, usaremos todas as forças do país, a fim de estabelecermos a igualdade entre os homens". — É assim que pensa muita gente bem intencionada. Não se nega que pessoas melhores no poder, mais conscientes e bem preparadas, escolhidas pelo povo, não possam fazer muito mais pelo bem da maioria. O que se afirma é que a história dos países se confunde com a história da grande corrupção daqueles que chegam ao poder. O que se afirma é que a marcha libertadora dos explorados tem de ser feita pelos próprios explorados, que criam consciência de seus direitos e se unem, a fim de conquistar o que lhes foi tomado. Nessa luta, a Igreja é o fermento: fermento da verdadeira dimensão do homem, respeitável em todos os sentidos, pois é filho de Deus; fermento que não quer substituir ou dominar a massa, mas aceita ser aniquilado, como condição da massa crescer e transformar-se. É o que acontece com nossa Igreja, quando ela afasta-se das conveniências do poder e opta por ser o fermento das massas brasileiras exploradas.

22 CANTO FINAL

Toda a Bíblia é comunicação de um Deus amor, de um Deus irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor / precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar / a Palavra que nos salva nós queremos conservar.

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 5,7-9; Jo 19,25-27 / Terça-feira: 1Cor 12,12-14.27-31a; Lc 7,11-17 / Quarta-feira: 1Cor 12,31-13,13; Lc 7,31-35 / Quinta-feira: 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50 / Sexta-feira: 1Cor 15,12-20; Lc 8,1-3 / Sábado: 1Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15 / Domingo: Am 8,4-7; 1Tm 2,1-8; Lc 16,1-13.

SERÁ QUE ESTOU USANDO A LANTERNA PARA CEGAR MEUS OLHOS?

Existe muita maneira de ver a Bíblia. Bíblia como calço de axilas, Bíblia como enfeite de mesa-de-centro, Bíblia como coleção de versículos independentes, que se usa para justificar o que se quer. Da maneira de ver a Bíblia depende a maneira de usá-la. Da maneira de usar dependem os efeitos ou a falta de efeito do Livro onde está guardada a Palavra revelada de Deus. A Palavra de Deus, reunida na Bíblia, conta sobretudo a grande História de Deus libertando seu Povo; conta a História do Povo se livrando da opressão e marchando para a libertação, pelos caminhos mostrados por Deus. Algumas informações que nos ajudam a entender melhor a Bíblia:

1. O QUE QUER DIZER A PALAVRA "BÍBLIA"?

É uma palavra que vem da língua dos gregos e que quer dizer: *coleção de livros, biblioteca*. Ou, como disse um caboclo: "A Bíblia quer dizer um montão de livros juntos". É só reparar: O ANTIGO TESTAMENTO — aquela parte da Bíblia que foi escrita antes da chegada de Jesus — é formado por 46 livros diferentes. O NOVO TESTAMEN-

TO — todos os livros escritos depois da chegada de Jesus, isto é, logo no começo da Igreja — é formado por 27 livros: os 4 Evangelhos, os Atos dos Apóstolos, as Cartas dos Apóstolos e o Apocalipse de São João. Por isso, a Bíblia toda tem 73 livros.

2. QUANDO A BÍBLIA FOI ESCRITA?

Não foi escrita de um dia para o outro, não. O negócio foi devagar. Muitos e muitos anos se passaram. E tem uma coisa muito importante: Muitos trechos da Bíblia foram escritos bastante tempo depois dos acontecimentos. Algumas vezes se passaram 100... 200... 500 e até mais anos depois dos fatos, até alguém escrevê-los num livro. Quem lê a Bíblia, principalmente o Antigo Testamento, precisa saber disso. Quem não sabe, lê certas passagens e fica pensando ou discutindo bobagens.

3. EM QUE LUGAR A BÍBLIA FOI ESCRITA?

Em lugares diferentes e, às vezes, bastante longe um do outro. A Bíblia começou praticamente a ser escrita no tempo do rei Salomão, na Palestina. Uma boa parte da Bíblia foi escrita

no cativeiro da Babilônia, que começou mais ou menos 587 anos antes de Jesus Cristo. Outros lugares em que a Bíblia foi escrita: Egito, Grécia, Itália. A Bíblia é considerada o Livro da Humanidade. Já foi traduzida em mais de 2 mil línguas diferentes. É o livro mais lido e mais vendido no mundo inteiro.

4. QUEM ESCREVEU A BÍBLIA?

A Bíblia é a PALAVRA DE DEUS. Deus é o autor principal. A Bíblia é também PALAVRA HUMANA. Deus se serviu de todo tipo de gente pra escrever a Bíblia: reis, doutores, agricultores, pessoas simples e pessoas sábias. A Bíblia é um livro feito na base do mutirão. Todos os livros da Bíblia são inspirados por Deus. Agora tem uma coisa: Muita gente acha que a inspiração de Deus é como se Deus tivesse ditado as coisas lá de cima para uma pessoa que ia escrevendo. Isso nunca aconteceu nem acontece. A gente sabe que Deus não usa falar dessa maneira. Por isso: o modo de falar da Bíblia é próprio da época em que cada livro foi escrito. E é também próprio de cada autor, isto é, de cada pessoa que escreveu um determinado livro.

AS DUAS FACES DO VELHO ADÃO

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Uns poucos tentam conseguir a posse da vida e a segurança perdida, dominando os outros que os ameaçam. Eles têm capacidade para isso, pois são os donos do dinheiro e do poder, da ciência e da técnica, conseguiram o controle dos meios da comunicação e da produção, fazem leis para defender os seus próprios interesses e mentiras (cf. Jr 8,8) e têm ao seu dispor a força das armas. Mas ainda não percebem que toda esta segurança tão bem montada não passa de uma cisterna rachada!

Outros, vendo que não conseguem a segurança pelo domínio sobre os outros, tentam alcançá-la pela submissão servil. Eles têm medo e, por isso, entregam sua vida na mão dos grandes, para receber em troca a segurança que procuram. O subalterno servil é, muitas vezes, o que mais pisa nos que ficam embaixo. Ele mostra, assim, o outro lado do mesmo vício que o faz ficar submisso. Você nunca reparou nestas coisas, Genésio?

Assim, uns tentam conseguir a segurança e a posse da vida pela dominação, outros pela submissão servil. Caim e Lameque, o Dilúvio e a Torre de Babel não existem só pelo poder e pela vontade de dominar dos grandes, mas também pelo medo e pela ânsia de submeter-se dos pequenos. A dominação injusta e a submissão servil são as duas faces do mesmo Adão! São os dois lados da mesma medalha. Ambas são fruto da ausência de Deus!

O dominador existe invertido no coração do dominado! Ambos transformam o mundo numa prisão coletiva. Prisão de ouro para uns poucos, prisão dura e desumana para a grande maioria. E ainda querem usar Deus, para que Ele abençoe esta prisão! Deus quer é libertar! Deus não abençoa cisternas rachadas, quando Ele mesmo é a única fonte que pode matar a sede do homem! Deus só abençoa a vida!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

NOVOS MINISTÉRIOS: QUEM OS AUTORIZA?

A Folha: Uma questão que preocupa muita gente é o perigo de abuso que surge com a multiplicação de novos ministérios. Pergunta-se quem é quem. Como é que os diversos ministérios se apoiam e se integram na Pastoral?

Dom Adriano: Neste ponto podemos imaginar três possibilidades: a Santa Sé assume, em parte ou no todo, o ordenamento de todos ou de uma parte dos novos ministérios. Ou: a Santa Sé conserva a centralização existente hoje para os ministérios tradicionais, litúrgicos, e deixa aos bispos, em suas igrejas particulares, ou ainda às Conferências Episcopais fixarem normas para os novos ministérios. Todos temos certeza de que algumas normas são necessárias, para conservar a unidade básica e a integração orgânica dos diversos na Pastoral. Também a própria vitalidade das comunidades eclesiais exige qualquer tipo de qualificação para os novos ministros, uma qualificação objetiva que preserve a comunidade de intervenções arbitrárias de um lado e do outro lado integre o ministro na Pastoral. O ideal seria se pudéssemos ajustar normas claras mas largas com a criatividade das Igrejas particulares. Em nossa Igreja deve sobrar, a nível de Igrejas particulares, um certo espaço livre para a criatividade do Espírito Santo. Nem tudo precisa ser organizado com organização rígida nem centralizado rigorosamente.

A Folha: E os possíveis abusos?

Dom Adriano: Abusos são uma necessidade decorrente da imperfeição humana. Existem abusos em todos os tempos e em todos os lugares. O que não deve acontecer com frequência é que o receio

de possíveis abusos mate a criatividade e leve a uma tentativa de sistematização e de regulamentação rigorosa. Mas será que então se eliminam os abusos? Também nos sistemas rígidos florescem os abusos. Talvez mais do que se pensa. No interesse da comunidade eclesial seria necessário combinar equilibradamente autoridade e liberdade, organização e criatividade. Autoridade, organização, disciplina, hierarquia — para só citar alguns exemplos — quando se trata de uma instituição sui generis, como é a Igreja, chamada para o serviço dos irmãos, precisam ter sempre a marca do serviço de amor. A autoridade de um bispo é um fato, mas não se trata então da autoridade de um general. Organização, planejamento na Igreja são necessários, mas nunca com a visão pragmática de uma empresa. Para a Igreja que quer ser Igreja de Jesus Cristo o critério sempre válido e sempre fecundo, a norma suprema não se chama autoridade, organização, disciplina, hierarquia, produtividade, eficiência, não, mas sim amor. São Paulo tem consciência plena desta realidade quando diz entre outras coisas profundas: "Deus tem derramado o seu amor em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5,5). São João diz que Deus é luz, é amor (cf. 1Jo 1,5; 4,8). A luz na ordem da natureza e o amor na ordem do espírito caracterizam-se pela riqueza, pela profundidade, pela versatilidade, pela transparência, pela amplitude. A partir desta realidade do Espírito seremos capazes de reduzir a importância dos abusos e de conservarmos, como dom do Espírito, a tranquilidade da Esperança.